

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: 1 REIS 17.8-16

Textos do domingo

Salmo 146. O texto do Salmo contrapõe o Deus de Jacó aos príncipes/homens em geral. Os homens são convidados a louvar o Senhor a cada dia de sua vida e depositar nele sua esperança. A temática sobrepõe o Deus criador como sustentador e mantenedor de todos os homens, especialmente os marginalizados. A riqueza divina está no fato de Ele prover, não com interesses, mas por amor, o sustento àqueles que os filhos dos homens não enxergam.

Hebreus 9.24-28: O texto sobrepõe a Cristo e sua obra redentora. Fica expressa a contun-
dência de sua entrada e estada no mundo. Não no Santo dos santos, mas no lugar dos pecadores está o santo dos santos. Há um oferecimento de si mesmo, que se torna único e definitivo, sem necessidade de repetição. Percebe-se a efetividade da obra de Jesus, em prol daqueles que são mortais e que, ao aceitarem em fé esta salvação, serão coroados na segunda vinda de Cristo para a entrada definitiva no seu reino.

Marcos 12.38-44: O contexto indica que Jesus estava ensinando. A anotação básica consta do cuidado e prevenção contra aqueles que se apresentam com uma fatiota de gala, exibindo uma imagem hipócrita em praça pública, mas que na calada da noite fazem e desfazem com as viúvas. É uma dupla moral, que ao ser percebida por Deus, e tão somente por Ele, não leva a lugar nenhum. Por isso a história da viúva pobre se encaixa perfeitamente no combate ao pecado farisaico acima, porque nela percebe-se a humildade característica daqueles que dependem de Deus. Ela não se exhibe e não faz questão de fazer perceber os valores que deposita, mas no fim, é percebida e usada como modelo de vida de fé e oferta, pelo próprio Jesus. Igualmente nos mostra que para Deus valem as pequenas coisas e os valores insignificantes, que se sobrepõe aos que muitas vezes se lançam com grandes quantias, mas nada representam diante de Deus.

O texto para a pregação

1 Reis 17.8-16: é relevante notar a primeira palavra de Deus a Elias no verso 9: “Levante-se”. Outro texto diz: Dispõe-te. Ela é um jeito comum de Deus falar ao longo de toda a Bíblia. Esta fala/convite/chamado de Deus a Elias soa como uma referência à ressurreição. O verbo, embora, fora de contexto pode nos fazer olhar para o ato de Deus nos levantar em Cristo. Há um convite expresso aqui no sentido de abandonar uma situação incômoda, impossível de sobreviver e enfrentar do profeta, para uma realidade não muito diferente do ponto de vista humano: do riacho seco para a casa de uma viúva, cujas panelas e botijas, estavam determinando sua morte, junto com seu filho. Até os dois gravetos ou pedaços de lenha sinalizam que a abundância estava longe de ser uma realidade. Estavam olhando um ao outro e dizendo: seguiremos no caminho do esposo e do pai, já falecido. A grande questão é: o que muda na cabeça de Elias? O fato de não ter morrido de fome junto ao riacho, pela providência divina de corvos que generosamente lhe trouxeram pão, sabe lá de onde, é uma evidência clara para Elias e para nós de que com Deus faremos proezas. E mais: Deus usa Elias para a missão, no meio de um povo pagão e gentio. Aliás, temos aí o primeiro profeta enviado aos gentios.

O “Levante-se” é uma convocação de abandono do passado. Para alguém depressivo, enjoado da vida e solitário, ouvindo o barulho das águas do riacho silenciando, era um recomeço, ou seja, uma ressurreição e que no final se elucida no poder de Deus na ressurreição do filho da própria viúva. Deus mostra a Elias o quanto seus mensageiros são importantes, necessários e trazem bênção não apenas para dois componentes daquela casa, mas para todos os integrantes daquele conjunto familiar. O vocábulo que Deus usa para falar sobre o sustento do profeta naquela casa é muito abrangente. Não era apenas pão e água, mas tudo o que pertencia à vida física de todos. (1º Artigo do Credo)

O texto como um todo, não oferece nada de difícil. Nem uma palavra complicada é usada por Deus e que possa trazer dúvidas sobre sua autenticidade. É um texto real. E na essência, mostra como Deus age para esconder, proteger e preparar os seus mensageiros e nos fazer perceber que os caminhos Dele são de fato confiáveis. Deus não esconde o profeta na casa de uma pessoa rica, cuja casa é grande e que tem segurança por todos os lados. Mas uma pobre viúva é disposta em seu coração, durante dois anos, pelo menos, a acolher o homem de Deus. Este é o caminho da glória de Deus. Deus torna honrosas as pessoas fracas do mundo e sustenta-os com comida, na escassez e provê companhia na solidão. Eles literalmente viveram do favor de Deus.

Elias estava escapando das garras de Jezabel, uma mulher. E agora, Deus permite que ele sinta o outro lado, o da docilidade e hospitalidade de uma mulher, bem como sua

aceitação e confiança no profeta de Deus, coisa que para Jezabel era impossível. Ela mesma não se mostrou com dúvidas sobre se teria ou não pão; prontamente obedeceu e aceitou servir o profeta por primeiro, mostrando assim confiança no Deus que enviar o profeta até à sua casa.

E, em todo o desenrolar da trama, Elias não nega seu chamado e confessa em nome de quem ele está ali, apesar de se tratar de um campo inimigo. E no final do capítulo a viúva, após ter a devolução da vida de seu filho consumada, reconhece: “agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor vinda de tua boca, é a verdade”.

Tema: O convite do Senhor:

- a) Dispõe-te
- b) Vai ao lugar que mostrarei
- c) Sê tu uma bênção.

Rev. Ilmo Riewe